



Respeitando as **Estações**

IGARA COELHO





Empreender custa caro.

Envolve dedicação, planejamento, um financeiro que suporte os contratempos e, não menos importante, capacidade para “chegar lá”. Precisamos nos dedicar ao mercado, analisar e fazer avaliações. Precisamos conhecer bem o ramo que queremos investir, fazer análises, chamar alguns especialistas, afinal, estamos indo atrás de um projeto, certo? Tem que ser feito.

Empreender na vida pessoal, no campo do amadurecimento e aperfeiçoamento das nossas habilidades não é diferente. Penso sempre nas estações do ano e em como elas revelam

segredos necessários para que a próxima estação possa cumprir seu papel.

Podemos preferir uma ou outra, mas nenhuma delas cumpre isoladamente a função que todas juntas executam. Salomão nos deu um conselho parecido, inspirado pelo Espírito de Deus:

Ec. 3

“Há um tempo para cada propósito debaixo do céu”.

Gostaria de começar esse assunto falando sobre como o apóstolo João se refere a nós com relação a nossa caminhada com Jesus.

1 Jo 2:12-14

“Filhinhos, eu escrevo a vocês porque os

seus pecados foram perdoados, graças ao nome de Jesus. Pais, eu escrevo a vocês porque conhecem aquele que é desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo porque venceram o maligno. Filhinhos, vos escrevi porque conhecem o Pai. Pais, eu escrevi a vocês porque conhecem aquele que é desde o princípio. Jovens, eu escrevi a vocês porque são fortes, e em vocês a palavra de Deus permanece, e vocês venceram o maligno”

Filhinhos – Jovens – Pais

Cada um desses grupos representam um estágio da nossa caminhada e maturidade, conseqüentemente, as estações que somos capazes de viver.

Aquele que recentemente conheceu a Cristo não pode ir em lugares profundos de entendimento com Jesus, até que alcance o seu lugar para tal alimento sólido.

O jovem não pode abandonar seu posto ou tapar os olhos para as responsabilidades e mais tarde alegar que não sabia ou não conhecia. Ele viveu experiências que o trouxeram até certos níveis de batalha, não dá mais para retroceder.

E os pais, ah! Os pais caminharam, suportaram as aflições, caíram e levantaram, leram e batalharam, aprenderam com os próprios erros, solidificaram a fé em Cristo e, por isso, podem desfrutar da estabilidade desse relacionamento espiritual com Deus. Não se movem por necessidades ou circunstâncias. Sabem

exatamente no que creem e a quem servem. Sabem esperar e contemplar com paciência a obra que ele está fazendo e como está fazendo. As estações não são assim?

Elas chegam e somos apenas passivos ao que nos trazem. Seja verão, inverno, primavera ou outono, colhemos os frutos e experimentamos os desafios de cada estação.



Os processos interiores que vivemos chegam sem nos trazer um manual de como lidar com eles.

Nos pegam de surpresa. Mas, se analisarmos bem o que estamos vivendo, não somos assim tão incapazes de vivenciá-los. Vou lhe explicar.

A palavra nos diz que:

“não veio sobre nós provação alguma que não sejamos capazes de suportar, e juntamente com ela também o livramento”.

1 Co 10:13



Cada estação que passamos tem o objetivo de nos ensinar algo.

Há o tempo da descoberta e o tempo difícil de se estabelecer nela, mas depois vem a colheita.

Pense na maternidade. Não há nada. É apenas você.

De repente, seja você pai ou mãe, uma nova vida se forma de uma maneira milagrosa. Cada parte e terminação nervosa se junta a outra e elas se cobrem até desenhar o seu próprio casulo e estruturar a base. Dessa base saem as extremidades, elas se aperfeiçoam lentamente e, por dentro do bebê, “dentro do dentro” o milagre se forma. Órgãos, neurônios, o sexo, as heranças do pai e da mãe. Tudo.

Aquilo que serviu de casulo, de abrigo, agora não é mais apropriado. O espaço para o crescimento e o amadurecimento precisa ser ampliado. Hora de nascer! Enfrentar novos desafios, respirar, novas bactérias, desafios de saúde, frio, calor,

fome, sede, desconforto, mas tem algo muito especial: conhecer os pais e ser o motivo do sorriso de muitas pessoas que esperam por esse momento.

Para aquele bebê as coisas não estão sendo fáceis, mas para os pais e familiares o motivo é de grande expectativa. Uns suportam um processo extremamente inesperado enquanto outros estão desfrutando de alegria e gozo. Daí para frente só tem aperfeiçoamento, desafios, alegrias, mais desafios, e muitos, muitos outros processos.

Na vida adulta com Jesus, principalmente com Jesus, a estação estêmo objetivo de nos conformar à sua imagem e semelhança. Precisamos desse tempo e de todas as adversidades para sermos

lavados e disciplinados para nos tornarmos parecidos com ele. O objetivo é que quando ele voltar possamos nos apresentar o mais aperfeiçoado que pudemos ser. Escondidos nele e achados nele.



Todo processo quando adiantado tem seus riscos.

Enormes riscos. A prematuridade espiritual pode destruir tudo o que está sendo erguido. Nesse aspecto, eu gosto de pensar em Pedro.

A história dele com Jesus começou porque seu irmão André o apresentou ao mestre – Jo 1:41,42.

“Ele achou primeiro o seu próprio irmão,

Simão, a quem disse: Achamos o Messias (que quer dizer Cristo), e o levou a Jesus. Olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro)”

Você vê algo estranho nesse primeiro encontro? Jesus mudou o nome dele no primeiro encontro. Isso é uma grande mudança. De Simão (ouvinte, aquele que ouve) para Cefas (rocha, pedra). O nome naquela época representava muito para eles. Imagina que Simão deve ter tido convicção suficiente para deixar que o seu nome fosse trocado, em seguida, abandonar a sua profissão e seguir o mestre.

Durante toda a caminhada de Pedro com Jesus vemos altos e baixos, comportamentos

impulsivos, convicções erradas sobre si mesmo, como esta abaixo:

Lucas 22:31-33

“Simão, Simão, Satanás pediu vocês para peneirá-los como trigo. Mas eu orei por você, para que a sua fé não desfaleça. E, quando você se converter, fortaleça os seus irmãos. Mas ele respondeu: Estou pronto para ir contigo para a prisão e para a morte. Respondeu Jesus: Eu digo, Pedro, que antes que o galo cante hoje, três vezes você negará que me conhece.”

Que golpe! O processo dele começou aqui. Uma reflexão sobre o que eu penso que sou X aquilo que realmente eu sou. Uma reflexão do que eu acho que sou capaz X o que realmente eu estou

disposto a fazer ou onde estou disposto a ir.

Esses são os processos interiores necessários para o nosso amadurecimento. Gatilhos acionados pelo próprio Espírito de Deus para que vejamos nosso coração como ele é. E assim foi com Pedro. Ele negou a Cristo três vezes e,

“o Senhor voltou-se e olhou diretamente para Pedro. Então, Pedro se lembrou da palavra que o Senhor Ihe tinha dito (...) saindo dali, chorou amargamente”. Lc 22:61,62.

Não um choro comum, mas amargamente.

A M A R G A M E N T E.

Vivemos esse amargo do processo de se

refazer, se enxergar, constantemente. Podemos caminhar algumas milhas com Jesus sem que as coisas mais doloridas venham para fora, mas não para sempre. Ele nos conduz para um lugar de firmeza na fé. Nos faz avançar de filhinhos para jovens, de jovens para pais. Nos consolida nos processos. E sempre começa um novo processo.

As coisas mais escondidas e as que fazemos questão de ocultar, as que talvez nem saibamos que existem, as que escondemos por trás das defesas para que conseguíssemos chegar até aqui, uma hora ou outra baterão à porta. Não é possível avançar em direção a santidade de Deus sem que antes sejamos aperfeiçoados o quanto pudermos.



Se ele decidiu que a intimidade dele é para aqueles que o temem, obrigatoriamente serei exposto pelo seu fogo.

De tão próximo que me achego, mais sinto esse calor. Não! Não apenas o fogo que chamamos de fogo, que se refere ao calor da sua presença ou a euforia causada pelo seu toque. Não! Me refiro à um fogo que queima, que faz derreter (e é pra isso que ele existe). Fogo existe para queimar, iluminar, trazer luz onde há escuridão.

Moisés começou tirando as sandálias para

depois entregar sua vida, família e futuro. Entrou em um dos maiores desafios de toda sua vida. Mas falava com Deus face a face. Passava 40 dias e 40 noites na montanha a falar com Deus. Meu Deus! Isso não te inspira?!

Nossa jornada nessa terra aponta para um grande acontecimento futuro. A volta de Jesus é o alvo da nossa existência. Se somos alvejados, disciplinados, lavados e ungidos, somos porque isso está a nos adornar para o encontro com o Rei. Uma preparação que deve estar a altura do evento. Seremos vestidos com novas roupas, receberemos nova autoridade que será proporcional a como vivemos nessa terra, e poderemos conhecê-lo como ele é.



Respeite os processos.

Se faça perguntas contínuas sobre onde está, se estagnou, se perdeu a chama que o mantém vivo, se acabou a expectativa, o fervor, a alegria, o que for! Se faça perguntas.

Assim como os trilhos existem para manter o trem em uma direção, e em segurança, os processos existem para nos conduzir ao melhor que podemos ser nele, em Cristo.

Que o nosso objetivo seja declarar, assim como o apóstolo Paulo declarou, que:

“considero tudo como perda,

comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar a Cristo e ser encontrado nele, não tendo a minha própria justiça que procede da Lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus e se baseia na fé”. Fp 3:8,9.

Deixo com você alguns conselhos para completar essa jornada tão importante para o seu crescimento espiritual:

Recobre-se de sua identidade em Cristo.

Se faça perguntas sobre seu avanço.

Se alegre com pequenas conquistas.

Se compare com você mesmo, e não com os outros.

Leia na bíblia sobre o que você está vivendo (basta procurar pelos versículos).

Encoraje outras pessoas naquilo que venceu.